

AVALIAÇÃO DO ÓLEO OZONIZADO NO CONTROLE DE VERMINOSES EM EQUINOS

Giovana Rodrigues SALATINI¹; Rafaela Garcia INOCÊNCIO¹; Esthefany Trigolo MOREIRA¹; Yasmin SILVANI¹; Ana Camila da Silva SANTOS¹; Mariza Fordellone Rosa CRUZ²

Palavras-chave: Ozonioterapia; Helmintoses; OPG.

As helmintoses gastrintestinais em equinos configuram-se como um dos maiores desafios sanitários da espécie, visto que podem acarretar em problemas clínicos importantes, como dor abdominal, cólica e em alguns casos, levar o animal a óbito, gerando prejuízos diretos e indiretos na produção. Ademais, o uso frequente e indiscriminado de fármacos anti-helmínticos no manejo desses parasitas tem favorecido ao desenvolvimento de resistência dos mesmos, se tornando uma preocupação crescente na equinocultura. Sabe-se que o ozônio possui efeito oxidante na membrana de revestimento dos ovos de helmintos, promovendo hidrólise de proteínas presentes na membrana, gerando a ruptura dos mesmos e, assim, evitando a eclosão dos ovos desses parasitas em até 90%, o que torna o óleo um agente promissor no controle das verminoses. Contudo, o objetivo deste trabalho consistiu em investigar a eficácia do óleo de girassol ozonizado como alternativa no controle de verminoses em equinos. No presente estudo foram utilizados 33 equinos de diferentes faixas etárias, sexo e raças (Paint Horse e Quarto de Milha), onde foram divididos em 4 grupos para os propostos tratamentos. Os tratamentos contemplaram: G1 (N=8; controle) sem tratamento; G2 (N=8; Vermífugo): vermífugo comercial à base de ivermectina (1%), via oral; G3 (N=9): 10 mL de óleo de girassol ozonizado (OzoO3 – 600 mEg/L), via oral; G4 (N=8): 20mL de óleo de girassol ozonizado (OzoO3 – 600 mEg/L), via oral. Posteriormente, foi coletada amostra de fezes via ampola retal e realizada a contagem de ovos por grama de fezes (OPG), utilizando a câmara de McMaster para contagem e identificação dos ovos. Os intervalos entre tratamentos foram de 30 dias durante 3 meses consecutivos. Com os resultados após as análises, foi possível observar que na primeira coleta o grupo controle manteve uma média significativamente menor que os grupos G2, G3, G4, enquanto os mesmos não se diferenciaram entre si, mantendo a taxa de OPG alta em ambos. Ademais, pode-se notar que o pico de parasitas do G2 e G3 foi durante a primeira coleta. Os resultados demonstraram que houve interação significativa entre os fatores grupo e coleta, indicando que o efeito dos tratamentos variou ao longo do tempo. Na primeira coleta, os grupos G2 e G3 não diferiram entre si, sugerindo que, inicialmente, os tratamentos não foram capazes de reduzir a carga parasitária, na primeira aplicação, entretanto, conforme o tempo e tratamento, houve uma queda na contagem dos ovos. O uso do óleo de girassol ozonizado na dosagem de 20ml demonstrou uma ótima eficácia no controle de helmintoses, quando analisados individualmente em cada grupo e comparados com o uso do vermífugo à base de ivermectina. Os resultados obtidos no presente estudo permitem concluir que o óleo de girassol ozonizado apresenta potencial terapêutico na redução da carga parasitária em equinos, similar à ivermectina, sendo uma alternativa promissora e economicamente viável. Porém, ainda se faz necessário novas pesquisas, com um número maior de animais, doses e frequências variadas para confirmar.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Email para correspondência: giovanasalatini2@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Norte do Paraná.